

EXPANSÃO URBANA E IMPACTOS AMBIENTAIS NA BACIA DO RIO BUQUIRA: BAIRRO MIRANTES DO BUQUIRINHA, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

Enio Gustavo¹, Vicente Barleta², Jójhy Sakuragi³, Sandra Costa⁴

¹Univap/Faculdade de Educação, Rua.Tertuliano Delfim Jr,181-Jd. Aquarius, enio_gustavo@hotmail.com

²Univap/Faculdade de Educação,Rua.Tertuliano Delfim Jr,181-Jd. Aquarius, barletageo@yahoo.com.br

³Univap/Faculdade de Educação,Rua.Tertuliano Delfim Jr,181-Jd. Aquarius, jojhy@univap.br

⁴Univap/Faculdade de Educação,Rua.Tertuliano Delfim Jr,181-Jd. Aquarius, sandra@univap.br

Resumo- A cidade de São José dos Campos, localizada no estado de São Paulo apresentou um intenso crescimento periférico, o qual se deu em duas direções: através da proliferação de loteamentos clandestinos e através do aumento no número de loteamentos voltados para a classe média/alta, na forma de chácaras, ou mesmo através da intensificação da verticalização. Neste contexto, se tem observado um crescimento da cidade em direção a algumas áreas ambientalmente frágeis causando um impacto ambiental do meio natural devido à ocupação de encostas e áreas próximas as margens de rios, áreas de preservação permanente, etc. É neste viés que entra a área de pesquisa deste trabalho de graduação: degradação ambiental decorrente da ocupação urbana em áreas de topografia irregular e não recomendadas ao uso urbano. Assim, o objetivo deste trabalho de graduação é estudar a expansão urbana e os impactos causados ao meio ambiente na Macrozona Norte da cidade de São José dos Campos e a ocupação urbana indevida na bacia hidrográfica do rio Buquira, utilizando para isso materiais e técnicas de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento, ou seja, Geotecnologias aplicadas ao Planejamento Urbano.

Palavras-chave: Planejamento urbano - expansão urbana - uso e ocupação do solo - impactos ambientais

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

A cidade de São José dos Campos, localizada no estado de São Paulo teve um processo de industrialização que começou a comandar o crescimento e o desenvolvimento relativamente rápido depois da década de 1950 com a população aumentando, para preencher a procura de mercado de trabalho e mão de obra especializada. Todo esse crescimento ocorreu sem um controle do governo local, ou seja, sem um planejamento com vários loteamentos e bairros clandestinos surgindo sem qualquer infraestrutura, implantados sem as devidas regularizações.

De acordo com Costa (2001), esse processo acelerou-se após a década de 1950 com a inauguração da rodovia Presidente Dutra, a construção do CTA (Centro Técnico Aeroespacial), ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica) e do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Esta aceleração foi decisiva no processo de reestruturação da área urbana sendo observado uma reorganização do espaço intra-urbano na cidade de São José dos Campos.

Na década de 1960, a cidade ainda não se caracterizava como uma cidade industrial, apesar de já terem sido instaladas várias indústrias multinacionais importantes, como a Alpargatas e a General Motors do Brasil. Entre as décadas de 1950 e 1960, a cidade passou a ocupar um lugar privilegiado, se adaptando ao desenvolvimento

industrial dinâmico. Na década de 1970, a cidade de São José já se encontrava bastante industrializada possuindo indústrias de porte da Johnson & Johnson, Embraer, Engesa, Kodak e uma refinaria da Petrobrás. Portanto sua economia era dependente do setor industrial. Vai haver, em seguida, uma supremacia deste setor no processo de organização do espaço urbano, com a cidade ultrapassando os limites estabelecidos pela rodovia Presidente Dutra, surgindo vários loteamentos para atender à classe operária caracterizando um processo de crescimento da mancha urbana bastante fragmentado (COSTA, 2001). A cidade passou por vários reordenamentos em sua estruturação urbana apontada, enfrentando processos de ocupações irregulares ou clandestinas, refletindo na configuração da cidade e no meio ambiente.

Materiais e Métodos

Para a concretização do trabalho, pretende-se realizar os seguintes métodos e atividades:

- Revisão de Literatura: que acompanhará todo desenvolvimento do projeto, utilizando todos os dados conseguidos e levantados, amparando-os e fazendo o uso para futuros estudos.

- Processo de Mapeamento da declividade, das áreas de preservação permanente e do crescimento urbano no período de 1997 a 2005 na Macrozona Norte utilizando o software SPRING, Sistema de Informações Georreferenciadas,

desenvolvido pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e, utilizando fotografias aéreas digitais recentes (dos anos de 2005) obtidas pela PMSJC.

- Espacialização da Legislação Ambiental (Código Florestal) para mapear as áreas de preservação permanente e coleta de dados da Defesa Civil (registros de deslizamentos de terra).

- Cruzamento dos dados de expansão urbana com os dados de declividade e com o mapa de APPs da Macrozona Norte da cidade de São José dos Campos.

- Sistematização e articulação da análise de dados onde estes serão discutidos, sistematizados, comparados relacionando-os ao levantamento bibliográfico, permitindo fazer as análises finais do trabalho.

Resultados

A cidade possui seis macrozonas (figura 1) e a área selecionada para a pesquisa é a Macrozona Norte tendo como estudo de caso, o bairro Mirantes do Buquirinha, por apresentar características físicas problemáticas, ou seja, um forte impacto ambiental, originado do processo de ocupação urbana desordenado que ocorreu e tem ocorrido na periferia da cidade.



Figura 1 – Localização do município de São José dos Campos

Figura 1- Localização do município de São José dos Campos

Discussão

Segundo Souza (1997), o espaço social é, primeiramente ou em sua dimensão material e objetiva, um produto da transformação da natureza (do espaço natural: solo, rios, etc.) pelo trabalho social. Palco das relações sociais, o espaço é, portanto, um palco verdadeiramente construído, modelado, embora em graus muito variados de intervenção e alteração pelo homem, das mínimas condições induzidas por uma sociedade de caçadores e coletores (impactos ambientais fracos) até um ambiente construído e altamente artificial como uma grande metrópole

contemporânea (fortíssimo impacto sobre o ambiente natural).

Segundo Cunha e Guerra (2001), o ambiente construído se faz através do processo contínuo da interação de uma sociedade em movimento e um espaço físico particular que se modifica permanentemente, ou seja, é um ambiente passivo e ativo condicionado e condicionante de movimento, transformador da vida social e, ao ser modificado, torna-se condição para novas mudanças, modificando, assim, a sociedade. Santos (1994) refere-se à cidade como “um meio ambiente construído, que é o retrato da diversidade das classes, das diferenças de renda e dos modelos culturais”. As mudanças sociais e ecológicas são marcadas por rupturas num contínuo, provocando uma desestruturação e uma reestruturação que deverá ser afetada por nova mudança.

Cunha e Guerra (2001) definem impacto ambiental como processo de mudanças sociais e ecológicas, causado por perturbações (uma nova ocupação e/ ou construção de um objeto novo: uma usina, uma estrada ou uma indústria) no ambiente. Diz respeito ainda à evolução conjunta das condições sociais e ecológicas estimuladas pelos impulsos das relações entre forças externas e internas à unidade espacial e ecológica, histórica ou socialmente determinada. Para esses autores, é a relação entre sociedade e natureza que se transforma diferencial e dinamicamente.

Os impactos são escritos no tempo e incidem diferencialmente alterando as estruturas das classes sociais e reestruturando o espaço. O Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) define impacto ambiental no artigo 1º da Resolução n. 001/86 como “qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam a saúde, a segurança e o bem estar da população; as atividades sócio-econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; a qualidade dos recursos ambientais”.

Os impactos ambientais associados ao processo de urbanização ampliaram-se perigosamente neste último século. A expansão periférica das cidades e a forma como foram implantados os novos assentamentos criaram um quadro de grave degradação sócio-ambiental (MORETTI apud PEREIRA, 2004).

O urbanismo de risco é aquele marcado pela insegurança, quer (e principalmente) das pessoas, quer do terreno e da construção ou ainda da condição jurídica da posse do território. As terras em que se desenvolvem os mercados de moradias para os pobres são normalmente aquelas que, pelas características ambientais, são mais frágeis,

perigosas e difíceis de serem urbanizadas (encostas, beiras de córregos, áreas alagadiças etc) (MIRANDA apud PEREIRA, 2004).

1986. (Cadernos de educação política, Série Sociedade e Estado: 16).

Conclusão

Através das mudanças ocorridas na paisagem, análise da evolução do uso e cobertura vegetal natural das terras, essa pesquisa, referente ao estudo da degradação ambiental (desmatamentos, processos erosivos, entre outros), tem a finalidade de estudar a ocupação urbana em áreas de topografia não recomendadas ao assentamento urbano e áreas de preservação permanente; para que colabore ao planejamento ambiental da cidade de São José dos Campos e, especialmente, da área estudada, visto que no bairro Mirantes do Buquirinha houve um grande crescimento urbano, podendo causar danos sérios ao meio ambiente e a qualidade de vida da população residente.

Referências

BASTOS, A.C.S.; FREITAS, A.C.de. **Agentes e processos de interferência, degradação e dano ambiental.** In: CUNHA, S.B.da; GUERRA, A.J.T (org). Avaliação e Perícia Ambiental, RJ: Bertrand Brasil, 1999.

CHUSTER, V. **O zoneamento em São José dos Campos: 1971 a 1997.** 2000. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) -, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento. São José dos Campos: Univap.

CUNHA, S.B.da GUERRA, A.J.T. (org) **Avaliação e perícia ambiental.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 266p.

_____. **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 416p.

MARICATO, E. **Metrópole na periferia do capitalismo.** SP: Editora Hucitec, 1996.

PEREIRA, P.J. **Degradação ambiental em área de periferia. Estudo de Caso: Bacia Hidrográfica do Ribeirão Alegre, São José dos Campos-SP.** Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional -, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento. São José dos Campos: Univap).

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado.** 4 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

VILLAÇA.F. **O que todo cidadão precisa saber sobre habitação.** São Paulo: Global Editora,